

20 de Outubro: Dia do Arquivista - O Gestor da Memória Social

A arquivologia é uma ciência social, embasada em fundamentos e princípios milenares. Contudo, no Brasil, é uma profissão recente, com pouco mais de 25 anos de existência e regulamentada, mas que ainda luta pelo reconhecimento e por seu espaço no mercado de trabalho. Na cronologia de desenvolvimento da arquivologia no mundo, o papel do arquivista para a preservação da história, passou por inúmeras e significativas transformações.

No entanto, foi a partir de meados do século XX, com o avanço do desenvolvimento tecnológico e científico que começou a desenhar-se o novo perfil do arquivista. Um profissional que precisa estar em constante atualização, que seja capaz de compreender as transformações do mundo, de lutar e defender a democratização do acesso à informação.

No Brasil, vivemos um momento de transição. A busca pela qualidade total e as imposições decorrentes da Lei de responsabilidade Social são apenas duas situações que apontam para a necessidade de uma gestão documental voltada para o resgate da cidadania e para a preservação do patrimônio documental brasileiro.

De fato, não se pode guardar tudo, mas são inúmeras as vantagens da contratação de um profissional arquivista, tais como: estabelecimento de uma gestão documental; coordenação de procedimentos técnicos e rotinas de conservação dos documentos, disponibilização de instrumentos de pesquisa, racionalização dos padrões técnicos em atendimento aos requisitos para a certificação e garantia da qualidade, entre outros.

O arquivista, mais do que nunca, precisa estar aberto a esta nova visão de mundo, para poder cumprir sua função. Talvez seja necessária uma releitura dos caminhos até então percorridos e dos resultados alcançados para que se possa traçar as diretrizes que irão nortear os rumos da arquivologia no mundo globalizado. Contudo, mais do que a reciclagem profissional e a união da categoria são fundamentais a sensibilização dos administradores e gestores públicos sobre a necessidade de adoção de políticas arquivísticas capazes de garantir o processo decisório e legal, preservando a memória nacional.



CRIAÇÃO DOS CONSELHOS DE ARQUIVOLOGIA

Câmara rejeita o Projeto pela quinta vez, mas Arquivistas não desistem da luta em defesa da profissão.
página 05

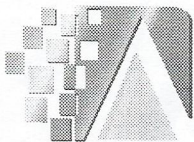
OPINIÃO

Você concorda com o uso do termo "Arquivo Morto?" página 03

CURSO QUALIFICA ARQUIVISTAS PARA A BUSCA DA CERTIFICAÇÃO ISO 9001.
página 06

II SEMINÁRIO REGIONAL DE ARQUIVOS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA. página 07

REUNIÃO MUNDIAL DA CULTURA página 04



EDITORIAL

Dia do Arquivista: O que há para comemorar?

O ditado popular "o Brasil é um país sem memória" se aplica bem a arquivologia que é um ramo de atividade relativamente nova no país. Embora já tenhamos passado dos 500 anos, o mais amigo curso de arquivologia do Brasil tem pouco mais de 25 anos.

Mesmo com todos os avanços tecnológicos e dos sistemas de informação e administração modernas, a arquivologia ainda não conquistou seu espaço e reconhecimento dentro das organizações públicas e privadas. Ainda falta aos administradores a conscientização quanto a importância da preservação cultural, histórica e patrimonial da organização, bem como, da necessidade de contratação de um arquivista para a gestão da documentação. Por outro lado, cabe aos arquivistas demonstrar seu potencial, defender a categoria e a profissão e lutar sempre pela conquista de novos espaços no mercado de trabalho. Afinal, não foi à toa que estudamos durante quatro anos e nos preparamos para atuar na área da arquivologia.

A cada dia que passa o mercado impõe novos desafios aos profissionais. Qualificação, novas tecnologias, concorrência, redução na oferta de empregos são apenas alguns dos obstáculos que precisamos enfrentar em nossa trajetória. Contudo, não podemos dos curvar diante das adversidades do mundo do trabalho- como a rejeição da proposta de criação dos conselhos de arquivologia. Ao contrário, temos que arregaçar as mangas e acreditar que hoje pode ser melhor do que ontem e que amanhã deve ser melhor do que hoje. Vivemos na era da informação e para que a arquivologia possa, definitivamente, ingressar nesta nova etapa precisa estar ciente e, ao mesmo tempo, conscientizar nossos administradores da importância imprescindível de criação de uma política de gestão documental que vá desde a produção à preservação das informações. Só assim, passaremos a ter história,

Como Associar-se?

Para associar-se na AARS, você precisa preencher um formulário que está à sua disposição na própria Associação ou no seu site, no endereço:

www.arquivologia.ufsm.br/aars, anexar uma foto 3x4 recente e remeter para o endereço da entidade via correio.

Para efetuar o seu pagamento existem 3 opções: Anuidade, Semestralidade e Mensalidade, conforme os valores abaixo:

PROFISSIONAL

Anuidade: 1 X - R\$ 70,00

Semestralidade: 2X - R\$ 40,00

Mensalidade: 12X de R\$ 7,00

ESTUDANTE (com Comprovante de vínculo - 50% desc.)

Anuidade: R\$ 35,00

Semestralidade: 2x de R\$ 20,00

Mensalidade: 12X de R\$ 3,50

Para efetuar o pagamento, basta fazer um depósito no valor correspondente na conta:

Remeta um fax para :

55 - 222-3444 Ramal 255

ou 51 - 3211 3624

com o comprovante de depósito e o seu nome.

Banco: Banco do Brasil SA

Agência: 3202-6

Porto Alegre - RS

Sede da AARS

Rua Sarmiento Leite, 933
CEP97050-170 - Porto Alegre - RS
Fone/FAX 55- 222-3444 R.255

51- 3211 3624

51- 9171 7412

E-mail: aars@bol.com.br

Site: www.arquivologia.ufsm.br/aars

Direção Geral:

Presidente - Leila T. dos Santos

Vice-Pres. - Jara Rejane Silveira

1ª Secretária - Alice Vargas

2ª Secr. Maria Cristina K. Fernandes

1ª Tesoureira - Denise B. Camargo

2ª Tesoureira - Rosanara U. Peres

Conselho Fiscal:

Eloá Maria Possebom

Márcia Pereira da Silva

Lourdes Marilize Soares

Marcia Escobar Campos

Renata Vasconcellos

Ana Regina Berwanger

Jornal Acesso: jul.-set./2002

Ano 4 - Número 14

Comissão Editorial:

Clara Kurtz

Juraci Spinelli

Leila Santos

Rosanara Peres

Suzian Vargas

Periodicidade Trimestral

Tiragem: 300 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

ATENÇÃO

A AARS está buscando a colaboração dos Arquivistas interessados em desenvolver atividades para o auxílio a entidade, tais como:

- **Formação de um Banco de Currículos;**

- **Digitação de textos em geral;**

- **Participação e desenvolvimento em grupos de trabalho: GT-Arquivos Municipais, GT-Educação Continuada e GT-Eventos e Divulgação.**

Em contrapartida, oferece um desconto no valor da anuidade.

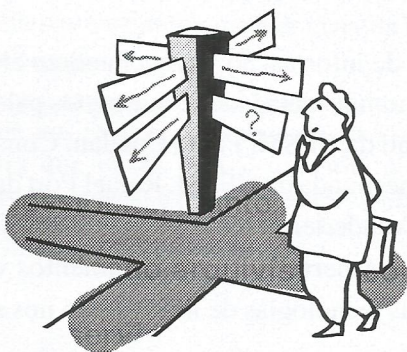
A Direção

E por Falar em União da Categoria...

O Jornal Acesso quer trazer para discussão temas polêmicos e assuntos pertinentes a nossa profissão. Por isso, estamos lançando a coluna **“Qual é a Sua Opinião”**, e gostaríamos de receber a sua resposta para os assuntos propostos. Acreditamos que somente a partir de um amplo debate e união em torno de assuntos relacionados a arquivologia, seremos capazes de enriquecer os currículos profissionais e escolares e de promover as transformações tão necessárias para que os arquivistas possam atuar e atender às exigências do mercado de trabalho.

O tema proposto para esta edição é **“TERMINOLOGIA”**. Queremos saber **“Qual é a Sua Opinião”** sobre a utilização do termo “arquivo morto”. Envie seu e-mail para aars@bol.com.br, sua correspondência para R. 24 de Maio, 219/301 – Porto Alegre ou, se preferir, pelo fax: 3211-3624.

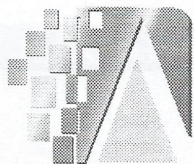
Recebemos uma correspondência da empresa Acervo – Organização de Documentos com informações sobre um curso de Administração e Organização de Arquivo Morto. Impressionada com o uso da terminologia por uma empresa especializada e que tem um instrutor com curso de Especialização em Arquivos pela USP, a professora Clara Kurtz enviou um e-mail questionando a direção sobre o emprego da expressão “arquivo morto”, que é contestada pela literatura da área. Leia ao lado a resposta enviada pela empresa. Depois, não esqueça, dê a sua opinião sobre o tema em questão.



Resposta enviada a Prof Clara Kurtz pela Acervo - Organização de Documentos de São Paulo

“É do conhecimento de toda a classe arquivística que a palavra Arquivo Morto é errada, temos bastante conhecimento também, porque ainda utilizamos:

- 1- A classe empresarial, que é nosso público alvo, não conhece Arquivo Inativo, portanto, em tática de vendas, o consumidor só compra produtos/serviços que conhece, em consequência disso, o curso Administração e Organização de Arquivo Morto, não é direcionado para Arquivista, é direcionado para um público que trabalha no Arquivo.
- 2- Vendendo o curso como é divulgado, nós que já trabalhamos há 9 anos com organização de arquivos, a teoria que aprendemos na faculdade é colocada em prática, ensinamos para os participantes que a palavra correta é Arquivo Inativo.
- 3- Só conseguimos ensinar o termo correto, quando conseguirmos levar participantes para nossos cursos, portanto, temos que utilizar a linguagem de usuário.
- 4- A classe arquivística, tem uma preocupação enorme com terminologia, mas, tenho percebido, que pouco tem feito para alterar a utilização desta terminologia, porque 98% das empresas nacionais e multinacionais ainda utilizam este termo. O que a classe arquivística tem feito para mudar, se nem conselho ainda tem? Onde são realizados cursos de Arquivo para público leigo, ensinando-os que Arquivo morto não existe, quais associações, faculdades, instituições de ensino que são realizados este curso no Brasil?
- 5- Acreditamos que a ACERVO tem contribuído muito para aliteração desta terminologia, porque não conhecemos outra empresa, que tem uma programação de cursos em quase todas as regiões do Brasil, este ano, já ministramos para mais de 400 participantes, são 9 anos de experiência prática, tanto na organização de arquivos, como também ministrando cursos, não é uma simples terminologia que mudará nossa carreira de sucesso.
- 6- Gostaria que a classe arquivística, ensinasse os alunos a como entrar no mercado de trabalho, para reestruturar Arquivo Morto, implantando um Arquivo Geral Inativo, mas, se não consegue entrar nas empresas, jamais mudará uma terminologia, nossa política é utilizar a terminologia Arquivo Morto até a entrada na empresa, depois, conscientiza-la da importância do Arquivo empresarial e seu nome correto, Arquivo Inativo, Permanente, Central, Centro de Documentação, etc. Acreditamos que ainda estamos contribuindo para a consolidação do nome “Arquivo Inativo.”



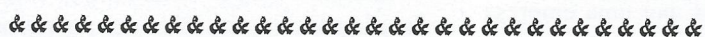
Porto Alegre Promove a Primeira Reunião Pública Mundial da Cultura

A gestão da cultura em nível local e global foi tema da Primeira Reunião Pública Mundial de Cultura, promovida pela Secretaria da Cultura de Porto Alegre. O encontro realizado nos dias 16 e 17 de setembro, na Usina do Gasômetro, reuniu mais de 400 pessoas, entre parlamentares, gestores públicos, representantes de ONG's e de associações culturais e científicas e veículos de comunicação.

Com o objetivo de elaborar a agenda da cultura para o III Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social, que ocorrerá em janeiro de 2003, antecedendo o III Fórum Social Mundial, foram debatidos diversos assuntos relacionados com a globalização e seus efeitos sobre a cultura. "Poder, Cultura e Cidadania" e "Mídia, Economia e Cultura", foram os temas das mesas que tiveram como mediadores o escritor Luís Augusto Fischer e a jornalista Milena Webber, respectivamente.

De acordo com a arquivista Maria Osmari, da Comissão Organizadora da Primeira Reunião Pública Mundial de Cultura, o evento caracterizou-se por promover um amplo debate em torno da homogeneização da cultura mundialmente. "Devemos aprofundar os estudos sobre esta questão para conhecermos melhor quais os riscos e conseqüências da globalização frente a diversidade cultural existente", destacou ela. Segundo Maria, a forma como a mídia vem tratando a cultura também precisa ser revista e questionada, uma vez que temas culturais importantes têm sido mal aproveitados ou têm uma participação restrita junto aos veículos de comunicação.

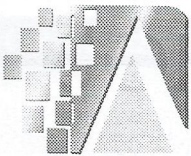
Além de debater a gestão da cultura e relacionar as intervenções e resoluções que integrarão a Agenda Mundial da Cultura, a reunião também serviu para a formação de um Comitê de Mobilização da Agenda Mundial da Cultura e da II Reunião Pública Mundial, composto por representantes de 37 municípios e instituições.



II SEMINÁRIO REGIONAL DE ARQUIVOS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA

O II SEMINÁRIO REGIONAL DE ARQUIVOS – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA, promovido pela Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul – AARS, Departamento de Documentação de Documentação/CCSH-UFSM e a Divisão de Arquivo Geral/PRA-UFSM e a CONTROL Consultoria e Documentação –POA foi realizado dias 22 e 23 de agosto de 2002, no auditório do CCSH, em Santa Maria. O evento contou com a participação de mais de 90 participantes, entre estudantes, profissionais, responsáveis por arquivos e bibliotecários.

Durante o evento foram apresentados temas como: sistemas de informação, gerenciamento eletrônico de documentos, aplicação de tecnologias da informação na biblioteconomia, metadados e outros. Os palestrantes foram: Andréa Charão, professora do Departamento de Documentação da UFSM, Paulo Catelan, Consultor da Control- Porto Alegre, Gisele Dieznack, bibliotecária da UNIFRA e mestrande da UFSM, Rafael Port da Rocha, professor do Departamento de Eletrônica e Computação da UFSM e Vanderlei Batista dos Santos, professor da UNB e arquivista da Câmara dos Deputados. Os temas tratados despertaram questionamentos entre os participantes sobre a possibilidade e direcionamentos de aplicação das tecnologias de informação nos sistemas de arquivos.



Criação dos Conselhos de Arquivologia: “A Luta Continua”

Mais uma vez o projeto de lei que cria os Conselhos Federal e Regionais de Arquivologia foi rejeitado. O argumento do relator para a rejeição do projeto baseou-se na inexistência de “um estudo prévio sobre o número de profissionais técnicos e com formação superior, atuantes ou não, bem como sua distribuição geográfica no território nacional”. Segundo o relator, deputado Pedro Henry, este levantamento possibilitaria avaliar a relação custo-benefício da criação dos conselhos.

Cabe ressaltar que a proposição para a criação dos conselhos visa justamente reunir a categoria e estabelecer os critérios para normalização e fiscalização do exercício profissional de arquivistas e técnicos, bem como, definir as infrações e penalidades para os que atuam irregularmente. Com a rejeição ao projeto pela quinta vez consecutiva, os arquivistas continuam tendo que lutar individualmente por seu espaço dentro das organizações e em defesa da capacitação adequada dos profissionais que atuam nos arquivos.

Contudo, não devemos desanimar ou pensar em desistir da luta. Lembramos que leis importantes, capazes de mudar o destino do país, também levaram décadas para serem aprovadas. Esta foi apenas mais uma etapa percorrida para o alcance de nosso propósito. Como diria Thomas Edson: “a cada nova tentativa, nos aproximamos mais da perfeição”.

Então, colegas arquivistas, vamos nos unir, nos resignar e continuar lutando para que nossa profissão tenha o reconhecimento e o valor devido.

“Um verdadeiro guerreiro sabe que ao perder uma batalha está melhorando sua arte de manejar a espada.”

Confira o Resumo das Tentativas de Criação dos Conselhos Federal e Regionais de Arquivologia

Nº do Projeto	Ano	Propositor
Projeto de Lei 4.351	1984	Dep. Oly Fachin/RS
Projeto de Lei 192	1990	Sen. Marco Maciel/PE
Projeto de Lei 090	1991	Sen. Marco Maciel/PE
Proposta encaminhada aos Ministérios do Trabalho e da Justiça	1995	Sen. Marco Maciel/PE
Projeto de Lei 5.613	2001	Dep. Agnelo Queiroz

ARQUIVISTAS EM DEFESA DA CRIAÇÃO DOS CONSELHOS

“Acredito que será um acontecimento muito importante no campo da Arquivologia Brasileira. Os Conselhos de Arquivologia representarão o apoio que nós profissionais arquivistas reivindicamos dentro do mercado de trabalho.”

Arquivista Rafael Luis Moraes

“Defendo a criação dos conselhos pois eles legitimarão a atuação profissional do arquivista, além de servirem como um instrumento para a fiscalização e defesa do exercício da profissão.”

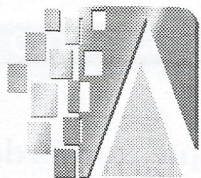
Arquivista Leila Terezinha dos Santos - Presidente da AARS

“A criação dos Conselhos de Arquivologia possibilitaria uma maior divulgação da classe, bem como, auxiliaria a reduzir a entrada de profissionais de outras áreas no campo da Arquivologia.”

Arquivista Suzian Vargas

“Penso que nenhuma classe consegue sustentar-se e progredir se não existir um órgão de defesa e apoio profissional. Por isso, a criação dos Conselhos tem um papel muito importante a desempenhar pelo desenvolvimento da Arquivologia.”

Arquivista Maria Ragagnin Osmari

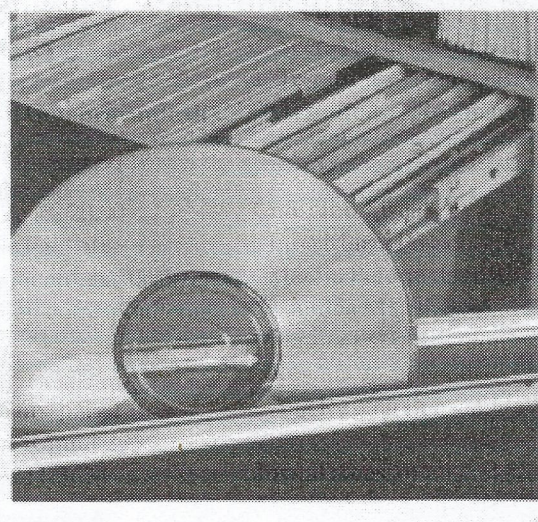


Arquivistas Rumo à Certificação ISO 9001

Com o objetivo de capacitar os arquivistas dentro das novas normas para a gestão da qualidade, a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS) promoveu nos dias 29 e 30 de agosto, o curso Gestão de Documentos para Certificação ISO 9001:2000. Ministrado pela arquivista Márcia Escobar de Campos, o curso visa informar as principais alterações da norma na versão 2000, que substituiu a ISO 9001:94, bem como preparar os profissionais para a implantação do sistema de gestão da qualidade nas organizações onde atuam.

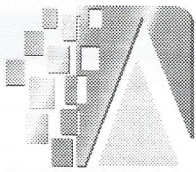
O arquivista tem um papel importante a desempenhar na busca e/ou manutenção da certificação uma vez que é o responsável pela gestão documental e por dois requisitos da norma: o controle de registros e o controle de documentos. Sendo assim, cabe a ele estabelecer os procedimentos e definir os controles necessários para:

- a) assegurar que as alterações e a situação revisional dos documentos do sistema da qualidade sejam identificadas;
- b) assegurar que os documentos permaneçam legíveis, prontamente identificáveis;
- c) possibilitar que as versões pertinentes de documentos aplicáveis estejam disponíveis no local de uso;
- d) assegurar que os documentos de origem externa sejam identificados e que sua distribuição seja controlada;
- e) evitar o uso intencional de documentos obsoletos e aplicar identificação adequada nos casos em que forem retidos por qualquer propósito;
- f) elaboração de formulários que evidenciem o atendimento aos requisitos da norma.



Outro aspecto ressaltado durante o curso foi à importância da utilização de sistemas sem papel para o controle de documentos. A gestão documental eletrônica é uma realidade e precisa ser incorporada pelos arquivistas. “O que nos preocupa é a fidedignidade dos documentos que irão se perder, caso não haja um planejamento da gestão documental,” lembrou a presidente da AARS, Leila Terezinha dos Santos. Segundo ela, até os anos 80, a documentação gerada em computador não era vista como arquivo, e sim, como dado. Por isso, os arquivistas precisam estar preparados e convencer os administradores de que as informações de computador integram a gestão documental da organização.

A instrutora Márcia de Campos reforçou ainda a importância do arquivista no processo de gestão documental e da necessidade de atualização deste profissional, bem como, da disposição em buscar espaços com estrutura adequada para a instalação de arquivos nas organizações.



A gestão de informações arquivísticas

Sandra Buth
Acadêmica da Arquivologia/UFSM

Em tempos de globalização em que a informação tem sido o bem mais valioso das empresas e o conhecimento o maior recurso econômico, não há nada mais certo do que investir na Gestão do Conhecimento, da Informação, de Processos e de Documentos Eletrônicos para alcançar a excelência empresarial e o sucesso no mercado global. Nesse contexto, a mudança é inevitável, principalmente no que se refere à inserção das tecnologias da informação no cotidiano das empresas.

Informação, tecnologias, gestão estes termos remetem a um profissional, a um fazer remetem ao profissional da informação e, conseqüentemente ao arquivista. O que se nota hoje nas empresas é a carência de responsáveis pelo gerenciamento e integração das informações, encontradas nos documentos, no meio virtual e na mente das pessoas.

Durante um ano foi desenvolvido um projeto e a implantação de um Sistema de Arquivos na T&M Associados S/C Ltda, localizada em Santa Maria. O trabalho foi significativo à medida que, junto aos responsáveis pela empresa, detectou-se a necessidade de organização e, principalmente, de normalização dos processos.

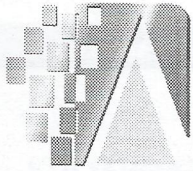
O trabalho esteve voltado prioritariamente à implantação de políticas de gestão documental, no entanto não há como, vivendo a realidade de uma empresa inserida num mundo de informações, limitar-se às portas dos arquivos. Para que se tenha sucesso como profissional que promete à empresa a organização de suas informações é preciso ir além, propor normalização para os arquivos físicos e virtuais, bem como propor classificação e avaliação para os documentos de arquivo e também para as informações que chegam por diversos canais virtuais a todo minuto.

Alcançar esse propósito implica em mudanças. Mudanças na cultura das pessoas e, às vezes também estruturais. Mas esse é o desafio da nova era e, empresas que não souberem administrar mudanças estão propensas a perder espaço no mercado. Porque nós, arquivistas, não podemos encarar esse desafio como a oportunidade de mostrar o valor do profissional? Para tanto basta utilizar as ferramentas que a tecnologia dispõe, encarar a imensa gama de informações e com determinação propor a gestão do conhecimento, estabelecendo políticas de gestão documental e o tratamento integrado das informações.

A T&M Associados S/C Ltda encarou as mudanças e hoje possui uma visão global das informações que custodia. Com o uso da tecnologia, armazena e localiza com rapidez e precisão as informações de que necessita para servir cada vez melhor seus clientes.

A gestão documental, um dos aspectos da gestão do conhecimento atualmente é realidade na T&M Associados S/C Ltda.

Para conseguir uma correta organização do trabalho técnico de um arquivo administrativo é imprescindível dispor da aplicação de sistemas informáticos que possibilitem tanto o desenvolvimento da gestão interna do arquivo como também da relação arquivística com as distintas unidades administrativas e os usuários dos serviços que presta tal arquivo.



CURSOS

**GESTÃO DE DOCUMENTOS
PARA CERTIFICAÇÃO ISO 9001**

Arquivista Marcia Escobar de Campos

Período: 28 de novembro de 2002

Local: Santa Maria

CURSOS CONTROL

Curso Básico de Winisis 1.4

Período: 14 a 18 de outubro de 2002

Curso Intermediário de Winisis 1.4

Período: 04 a 08 de novembro de 2002

Preservação de Documentos

Período: 19 e 20 de novembro de 2002

Curso Avançado de Winisis 1.4

Período: 02 a 06 de dezembro de 2002

EVENTOS

IV SEMANA DO ARQUIVISTA

Período: 21 a 25 de outubro de 2002

Local: Santa Maria e Porto Alegre

**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE ARQUIVOS DE TRADIÇÃO IBÉRICA -
DOCUMENTOS ELETRÔNICOS: GESTÃO E
PRESERVAÇÃO**

Período: 18 a 22 de novembro de 2002

Local: Rio Othon Palace - RJ

Promoção: CONARQ e ALA

Informações e Inscrições:

rp@arquivonacional.gov.br

conarq@arquivonacional.gov.br

diretorgeral@arquivonacional.gov.br

**JBIBI 2002 - III JORNADA SOBRE
BIBLIOTECAS DIGITAIS**

Período: novembro de 2002

Local: Madrid - Espanha

Informações:

<http://www.jbidi.org/jbidi2002>

**ENCUENTROS SOBRE SISTEMAS
DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN -
IBERSID**

Período: 04 a 06 de nov. 2002

Local: Zaragoza - Espanha

FELIZ ANIVERSÁRIO

02/07 - Amanda Antonello Giuliani
02/07 - Cristiano Rodrigo S. de Ávila
02/07 - Débora Hozana dos S. Lima
05/07 - Fabiane C. Mazuco
20/07 - Karin C. Kurtz A. Ribeiro
29/07 - Karine Bonfante
08/07 - Maria Jucinara M. Boni
20/07 - Paulo Henrique Beltrame
27/07 - Paulo Roberto Bizello

16/08 - Elisiane Saete Filipeto
19/08 - Eloá Maria Possebon
25/08 - Emiliano Medeiros
22/08 - Janete Bolzan Monteiro
02/08 - Márcia Escobar de Campos
11/08 - Norma Helena Farias Kunrath
04/08 - Raquel Miranda da Silva
03/08 - Rita de Cássia P. da Silva
25/08 - Sônia Elisabete Constante
06/08 - Sérgio Pereira Mendes Júnior
25/08 - Suzian M. Silva de Vargas

02/09 - Alice Vargas
21/09 - Clair Alberto Costa
16/09 - Denise Molon Castanho
24/09 - Elis Regina Biazin
30/09 - Giane Maciel Cardona
08/09 - Rosilaine Zoch Bello
26/09 - Silvia Rita de Moraes Vieira



ASSOCIAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS DO
ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

R. FLORIANO PEIXOTO, 1750/305
97.015-372 - SANTA MARIA - RS